

## RECOMENDO

SÁNCHEZ, Leopoldo. *Escatologia – La Esperanza Cristiana*. St. Louis: Concordia Publishing House, edição Kindle, 2020.  
Gerson Luis Linden

Esta obra bem poderia chamar-se “Escatologia cristológica”, considerando o foco dado pelo seu autor. Isso fica evidenciado já na introdução, quando Sánchez afirma, sobre a esperança cristã: “mais do que *algo* que se espera, a escatologia coloca sua esperança em *alguém*: em Cristo e seu reinado entre nós” (p.10). Na conclusão do livro, o autor resume a expectativa escatológica cristã, como sendo a real felicidade: “A felicidade do ser humano não consiste em uma esperança ancorada no ‘além’ ou no ‘aqui e agora’, mas no ‘Aquele’, isto é, em Cristo. Evitamos assim uma escatologia que oscila entre o espiritual e o material, e abraçamos uma postura cristológico-trinitária mais encarnada e personalizada da esperança” (p.177). Essa perspectiva cristológica e trinitária perpassa toda a obra, sendo uma das contribuições muito bem-vindas ao estudo da escatologia. Além disso, sem deixar em um segundo plano a sólida base bíblica e teológica, Sánchez deixa claro sua intenção de escrever seu texto levando em conta um contexto que lhe é muito caro (ou seja, o contexto hispânico e latino-americano).

A obra está dividida em três partes, com sete capítulos. A primeira parte – “Introdução” – apresenta no primeiro capítulo o foco da escatologia bíblica, que se coloca não no “além”, nem no “aqui e agora”, mas no “Aquele”. Sem desprezar as categorias de espaço e tempo, Sánchez as considera como “penúltimas na escatologia cristã, e não podem preceder, mas devem se submeter mais a esta realidade cristológico-trinitária” (p.18).

Particularmente interessante é a forma que atemporalidade e eternidade são discutidas, também em uma perspectiva da pessoa de Cristo e de seu reino. O segundo capítulo analisa propostas que colocam a esperança escatológica ou no “aqui e agora” ou no “além”; Sánchez alerta para os equívocos advindos de posições extremadas em qualquer dessas direções. Nesta discussão, Sánchez propõe uma perspectiva bíblica e cristocêntrica sobre o estado intermediário e a esperança maior, da ressurreição final, bem como mostra a importância da distinção e relação entre a escatologia inaugurada e a escatologia futura.

A segunda parte do livro aborda “expressões da esperança cristã”. Ao invés de guiar seu tratamento da escatologia pelo viés da “apocalíptica”, Sánchez traz ao seu leitor uma abordagem que acentua o papel da esperança, a partir de uma visão trinitária. O terceiro capítulo celebra a obra escatológica das três Pessoas da Trindade, obra esta caracterizada por movimentos “conciliativo, corporativo e antecipativo”. Estes correspondem, respectivamente, às ações do Pai (que busca sua criação, que se perdeu, para trazê-la de volta à sua comunhão por meio do Filho), de Cristo (que em sua pessoa se torna representativo para Israel e toda a humanidade, no sentido de trazer todos os povos para serem povo de Deus) e do Espírito Santo (que por meio da pessoa e obra de Jesus antecipa no tempo presente o reino gracioso de Deus). No capítulo quatro, com a linguagem da “abertura dos céus”, Sánchez apresenta a mensagem escatológica na perspectiva da vitória de Cristo sobre as forças do mal. Essa vitória – a chegada do céu na terra – se apresenta na vida da igreja de maneira concreta por meio do batismo e da absolvição dos pecados. O quinto capítulo aborda os temas da morte e da vida eterna, com a realidade prometida dos novos céus e da nova terra. Aqui também são analisados destaques da teologia dispensacionalista, a partir de uma leitura sóbria do Novo Testamento.

A terceira parte da obra apresenta a contribuição de quatro teólogos do mundo hispânico (capítulo seis), com a resposta do ponto de vista da teologia luterana (capítulo sete). Ao escolher alguns teólogos hispânicos, o critério adotado foram os problemas que esses autores levantam e que, argumenta Sánchez, são relevantes a partir de uma perspectiva luterana. Sánchez está interessado nas questões levantadas por aqueles autores, mais do que nas respostas que eles fornecem. Ele demonstra que a teologia luterana tem potencial para discutir temas contemporâneos e oferecer alternativas

bíblicas, cristocêntricas, para questões que são levantadas também dentro desse contexto específico. Importante observar que mesmo não concordando com as soluções propostas pelos autores, Sánchez leva muito a sério os problemas que eles descrevem. A questão fundamental que cada autor apresenta tem a ver com a esperança, mais do que com eventos da escatologia futura. Sánchez, por outro lado, mostra a relevância que as contribuições da teologia luterana sobre a esperança têm para a escatologia, na sua distinção inaugurada/futura.

Saudamos a escrita de uma obra sobre escatologia na perspectiva luterana em língua espanhola, abrindo a possibilidade para enriquecer o conhecimento e preparo teológico de pastores e membros de fala hispana (além de ser bastante acessível aos de língua portuguesa).

Uma característica importante desta obra – e que pode ser observada em outras obras de Sánchez – é a colocação em termos compreensíveis mesmo para quem não tem um treinamento teológico mais aprimorado, sem, no entanto, perder a profundidade teológica na sua abordagem. Neste sentido, o glossário, ao final do livro, é bastante útil para o leitor que não está familiarizado com terminologia teológica. O texto de Sánchez pode ser visto como um convite a que o leitor se engaje nas reflexões teológicas. Diferente de outras obras de teologia sistemática, esta obra é escrita (penso eu, por uma escolha consciente e deliberada do autor) para levar seu leitor a caminhar junto, com base sólida na Escritura e sem desconsiderar o lugar em que o leitor está, de modo que o dogma se torna efetivamente vivencial na caminhada diária deste. Esse enfoque fica expresso ao final de cada capítulo, com as “Perguntas para Reflexão”, onde Sánchez convida seu leitor a refletir sobre questões acerca do tema discutido no capítulo e que podem muito bem ser usadas em grupos de estudo.

Sem deixar de expor os temas numa perspectiva da teologia sistemática, Sánchez demonstra um tom pastoral na sua abordagem. O leitor não apenas é conduzido no conhecimento do tema, como é convidado a usufruir das bênçãos que vêm com a esperança em Cristo. Esse enfoque é acentuado pela constante referência bíblica que é oferecida ao leitor, por vezes com uma abordagem que mais lembra uma obra de teologia bíblica, do que sistemática. Isso me leva a perguntar – é esta uma obra especificamente sistemática? E a resposta me parece ser – é obra de teologia em um sentido mais completo e abrangente. É, sim, um texto que muito bem reflete siste-

maticamente os temas abordados, mas sempre numa perspectiva bíblica e pastoral, o que a torna uma leitura quase que devocional.

Recomendo este livro a estudantes de teologia, pastores e aos membros da igreja, que aqui encontram uma abordagem bíblica e confessional do tema da Escatologia. É sabido que este tema da Teologia muitas vezes recebe na literatura popular ou erudita uma abordagem por demais especulativa; este é mais um motivo para saudar esta obra, que de forma sóbria e coerente com o testemunho bíblico dá a devida atenção às “últimas coisas” (*tó éschaton*) e que traz esta especial contribuição, seu foco naquele que é o “Primeiro e o Último” (*ho éschatos*). Fica a expectativa de que esta obra venha a ser traduzida para outras línguas, especialmente o inglês e português, para benefício de muito mais leitores.